

MANIÇOBA

PLANTA NATIVA - USO NA
ALIMENTAÇÃO ANIMAL



SÉRIE
FORRAGEIRAS NATIVAS
02

realizando um bom manejo podem se prolongar por até 15 anos. Recomenda-se realizar dois cortes durante o período chuvoso para melhor aproveitamento a produção da estação chuvosa.

Realizado conforme as recomendações, o feno de Maniçoba possui um teor de proteína bruta superior a 20 % e digestibilidade superior a 60 %, demonstrando ser um alimento bastante nutritivo.

Para exemplificar as qualidades nutritivas do feno de Maniçoba podemos citar o exemplo de um estudo realizado em Petrolina-PE, onde novilhos alimentados com feno de capim Buffel + feno de Maniçoba ganharam 752 gramas por dia de peso vivo, ao contrário dos que consumiam somente feno de capim Buffel, que só ganharam 132 gramas por dia. Esses excelentes resultados revelam o quanto esse recurso forrageiro pode aumentar os rendimentos dos rebanhos da região semi-árida do Nordeste.

Uma área plantada com Maniçoba para fenação pode garantir alimento para muitos animais. Segundo estudos realizados pela EMBRAPA Semi-árido a produção de feno de um hectare de Maniçoba pode suplementar 10 bovinos de porte médio durante cinco meses.

APRENDA

Toda planta tem pelo menos dois nomes. O **nome popular** que é o nome que o povo dá as plantas e **nome científico** que é o nome dado pelos botânicos.

Esta planta tem os seguintes nomes:

Nome popular: MANIÇOBA

Nome científico: *Manihot pseudogalziovii* Pax & K. Hoffm.

Todas as referências consultadas encontram-se disponíveis no CNIP.

Texto organizado por F. A. Machado, bolsista do CNPq/APNE,
a partir de trabalhos realizados por vários autores

Para mais informações, entre em contato com o
Centro Nordestino de Informações sobre Plantas

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas, Av. Professor Nelson Chaves,

CEP: 50670-420 - Recife-PE, Brasil

Tel / Fax: (0xx81) 3453.2782 / 3271.4451

enip@cnip.org.br

WWW.CNIP.ORG.BR



COMO É A MANIÇOBA

A Maniçoba, é uma pequena árvore de quatro a sete metros de altura, nativa e portanto adaptada às duras condições ambientais da caatinga. Sua adaptação dá-se por apresentar características especiais, como por exemplo armazenamento de substâncias de reserva em suas raízes.

O tronco da Maniçoba se ramifica aproximadamente a um metro e meio do solo, formando uma copa ampla, que se apresenta florada de agosto a outubro. Esta copa perde suas folhas ao final do período chuvoso, que coincide com o fim da sua frutificação.

Outra característica marcante da planta é a presença de látex em todas suas partes, que no passado inclusive chegou a ser explorada economicamente para a produção de borracha.

PARA QUE SERVE A MANIÇOBA

Para alimentação animal

A maniçoba, como já foi citado, é forrageira muito palatável, sendo bastante procurada e consumida pelos bovinos, caprinos e ovinos criados em condições extensivas da caatinga.

Além da excelente palatabilidade, ela apresenta teores de proteína bruta e digestibilidade bastante elevados, o que demonstra que além de ter um gosto apreciado pelos animais é também muito nutritiva.

CUIDADO COM A TOXIDEZ

Apesar de todas as qualidades, a Maniçoba tem um problema quanto ao consumo de folhas verdes direto nas pastagens, que é a presença do ácido cianídrico (HCN) nas folhas e ramos verdes, que causa intoxicação aos animais que a consomem nesta condição.

Tal problema pode ser facilmente solucionado com a secagem desse material verde, pois o princípio tóxico "evapora" quando exposto ao sol, e o material seco, pode e deve ser fornecido aos animais.

É muito importante salientar que usada de forma correta, através do processo citado, a fenação, a Maniçoba não apresenta riscos de envenenamento dos animais e é um excelente alimento e seu uso deve ser estimulado entre os criadores da região semi-árida.

Outros usos

A Maniçoba já teve sua produção de látex explorada comercialmente para a produção de borracha, sendo que o Nordeste já chegou a exportar mais de duas mil toneladas do produto durante a década de 40. Problemas de coleta e conservação além da qualidade inferior quando comparada à obtida de outras fontes, têm levado ao abandono desta atividade econômica, havendo algumas tentativas isoladas visando a sua recuperação.

A sua madeira, que é leve e porosa é usada na confecção de tamancos e em caixotaria.

A Maniçoba é também empregada na ornamentação de ruas e de jardins.

COMO USAR CORRETAMENTE A MANIÇOBA NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Pela sua adaptação à caatinga, elevada palatabilidade e alto valor nutritivo a Maniçoba deve ser preservada nas pastagens nativas e incentivado seu plantio nas áreas já desmatadas, aumentando dessa forma o volume e qualidade de forragem disponível para os rebanhos da região. Ao mesmo tempo deve-se divulgar as formas de evitar a intoxicação dos animais pela planta.

O plantio da Maniçoba

A forma mais comum de plantio da Maniçoba é por meio de sementes, que são colhidas dos frutos na caatinga. Essas sementes, de forma geral, apresentam elevada germinação e vigor.

A Maniçoba deve ser plantada em uma área previamente cercada e feito o preparo do solo. O plantio deverá ser no início das chuvas, visando-se o suprimento de água para as plantas no seu estágio inicial de vida.

O espaçamento entre as covas deverá ser de 2 metros entre fileiras e de 1 metro entre as plantas dentro da fileira, colocando-se cinco sementes por cova, a uma profundidade de aproximadamente 10 centímetros.

Por ser uma planta nativa da caatinga, e por essa razão bem adaptada a região, geralmente a Maniçoba não apresenta problemas de pragas nem de doenças. De uma forma geral o único cuidado a ser tomado é não permitir que o "mato" se desenvolva mais que as plantas de Maniçoba.

A fenação da Maniçoba

As partes da Maniçoba mais consumidas pelos animais são suas folhas e ramos verdes, principalmente os mais novos, que são comidas com avidez nas pastagens. Conforme já comentado, o consumo da planta dessa forma pode levar a intoxicação, e dependendo da quantidade consumida, levar a morte.

Para evitar esses problemas e aproveitar ao máximo a produção de massa comestível produzida no período chuvoso, evitando assim o desperdício, o criador deve fazer a fenação da parte aérea da maniçoba. Para isso, as plantas devem ser cortadas a 30 ou 50 centímetros de altura e em seguida trituradas em máquina forrageira. O material que foi cortado será colocado para secar sobre um piso cimentado ou de terra batida sem nenhuma cobertura, ou seja, totalmente exposto ao sol. Este material deve ser revolvido diariamente, visando uma secagem uniforme de toda a massa e a "evaporação" do princípio tóxico, por dois ou três dias.

Após este período, o material seco, agora chamado de feno, poderá ser armazenado, ensacado ou a granel, para fornecimento nas épocas de maior escassez de forragem, ou oferecido imediatamente aos animais.

Os cortes para fenação devem ser iniciados aos dois anos do plantio e se